



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Educação Física e Desportos

Departamento de Arte Corporal

Licenciatura em Dança

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Dança e o Desenvolvimento Psicomotor infantil - reflexões

Jeniffer Barreto

2025

AGRADECIMENTOS

Já começo a escrever com lagrimas nos olhos, é difícil tentar entender tudo que aconteceu até eu chegar nesse momento. A auto cobrança foi inevitável, me questionei por muitas vezes. Sabe o labirinto? Me vi dentro dele por muitos anos, dentro desse tempo, por várias vezes pensei em desistir, jogar tudo para o alto, pois nada parecia se encaminhar, ficava sempre no quase. O pior e não saber pedir ajuda, querer da conta do mundo sozinha (isso não mudou muito).

Começo agradecendo aos meus orixás e meus guias, que mesmo seu eu saber, estavam comigo todo o tempo, sempre que pode até ser difícil, porem já mais impossível quando se tem fé e persistência!

Mãe, eu não me canso de falar e agradecer pela forma na qual a senhora me criou, pois se eu não soubesse a realidade da vida, eu não teria chegado aqui!

Meus irmãos, mais conhecidos como os Barretos, que mesmo implicando comigo, sempre estiveram ao meu lado, temos o nosso jeito de ser.

Agradeço também a minha Orientadora Isabela Buarque, que teve muita paciência comigo!!!

E a Professora Maria Alice Motta.

Agradeço a todos os Amigos(as) que torceram por mim, que sempre falaram que eu iria conseguir, não citarei nomes, para não ser injusta, mas quem esteve comigo de verdade, sabe o quanto agradecida eu sou!

Mas uma vez eu vou precisar falar o nome, pois como costumamos falar o que a UFRJ une ninguém separa! E ela foi muito forte, passou por momentos difíceis, foi um susto! Mas você com seu jeito leve mesmo passando por um momento delicado foi sinônimo de força, Roberta muito obrigada!

RESUMO

Somos seres vivos em constante movimento. Pensando que o desenvolvimento motor ocorre simultaneamente com os processos do desenvolvimento cognitivo, a dança pode ser um meio potente para o desenvolvimento integral do ser, desde a infância. O propósito deste trabalho é explorar e investigar a importância da Dança como instrumento no desenvolvimento motor e cognitivo infantil; a pesquisa busca explorar modos como a dança pode ser incorporada no ambiente escolar. Não apenas como uma prática superficial, mas como um meio poderoso de interação e estímulo cognitivo. A metodologia abordada será qualitativa, utilizando minhas vivências práticas que têm a dança como elemento-chave na Educação Infantil. As atividades foram planejadas e pensadas visando estimular e incentivar a criatividade, fazendo com que o processo de aprendizagem se torne mais leve e estimulante, tornando o momento de aprendizagem prazeroso.

Palavras-chave: Autonomia; Dança; psicomotricidade; consciência corporal...

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES	7
1.1 Conceituando educação infantil e a importância da arte para a educação corporal	
1.2 A dança e o desenvolvimento infantil: benefícios para o desenvolvimento motor e psicopedagógico	
3 CORPO, DANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: FAZERES E PENSADORES.....	13
2.1 Estágio sensório-motor de Piaget	
2.2 Desenvolvimento natural e contextual da criança	
2.3 Parâmetros da dança e sua relação com o desenvolvimento infantil – TFD	
2.4 Aplicação dos fundamentos da dança no desenvolvimento da criança	
2.5 Reflexos primitivos e estímulos na primeira infância	
2.6 A dança criativa e a aprendizagem lúdica	
4 TEORIA E PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE MINHA ATUAÇÃO DOCENTE EM DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Observações e aplicações práticas na educação infantil	
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do curso de Licenciatura em Dança venho me questionando o rumo que eu gostaria de seguir como professora, no sentido do recorte de pesquisa. Comecei pensando na dança como possibilidade de acessibilidade, porém muitas outras questões foram surgindo e fui percebendo que, para mim, a parte voltada à educação formal sempre me chamou muita atenção, especialmente a Educação Infantil (EI), que trata sobre o bebê, a criança.

Hoje compreendo a Dança na Educação Infantil como possibilidade, entre outras, de desenvolvimento do indivíduo. A cada disciplina que falava sobre esse assunto as coisas iam ficando mais claras (ou não!). Conheci um pouco da psicomotricidade, da educação respeitosa, a importância de observar a criança como centro do debate enxergando a importância de se entender a criança, sendo um ser que já carrega uma bagagem prévia

Sabendo que a forma de aprendizagem das crianças é diferente da forma que nós, adultos, aprendemos, temos um ponto de partida bem interessante e desafiador. Sim, trabalhar com crianças sempre será um grande desafio, pois não basta sabermos os conteúdos que temos para ser aplicados, mas, sim, como vamos aplicar, como vamos fazer com que essas crianças fiquem interessadas e criem relações com a dança, tema que trato neste TCC.

Enquanto o bebê se desenvolve fisicamente, simultaneamente os seus processos intelectuais e emocionais se desenvolvem, então é muito importante que continuemos estimulando esses processos ao longo de toda infância. As crianças estão em constante modificação comportamental, são como "esponjas, absorvem tudo e são capazes de 'mudar' até o ambiente e as pessoas. Temos que parar para pensar e observar cada pequeno detalhe; então de uma forma ou outra elas sempre aprendem muitas coisas.

Já encaramos o desafio de refletir sobre a Dança e a Educação a partir do momento em que decidimos e escolhemos o curso de Licenciatura em Dança, pois infelizmente ainda é uma graduação pouco valorizada. A grande população ainda não sabe o quão rico em diversidade de caminhos de trabalho a dança é; como eu costumo falar, a dança vai além do dançar! Já ouvi coisas como: "nem sabia que existia graduação em dança", "o que você faz lá?" "Se for para rebolar eu vou pro baile", mas também já ouvi: "que interessante", "fiquei curiosa para saber mais", "você aprende todas as modalidades de dança?" etc.

A partir dessas inquietações que eu comecei a entender qual seria meu caminho de pesquisa final para o TCC. Ao me encantar com as possibilidades de dança na EI, percebi que as crianças aprendem com mais facilidade quando estão brincando, pois se torna uma atividade prazerosa para elas. Pensando nisso eu consigo visualizar os benefícios do brincar dançante. Na verdade, pode ser um grande estímulo, que pode ajudar além do desenvolvimento motor, no desenvolvimento social e emocional. Assim, o tema deste trabalho se concentra em reflexões sobre a Dança e o Desenvolvimento Psicomotor infantil.

O objetivo desta pesquisa é discutir a relevância da Dança na Educação Infantil, mostrando que a dança se encontra presente no cotidiano das crianças. Outro objetivo é olhar as brincadeiras infantis com mais atenção, a cada fase da vida da criança, apontando a relevância do brincar. Podemos tornar esses momentos de descobertas mais prazerosos e significativos a partir da dança em diálogo com as brincadeiras, com atividades pautadas no lúdico.

Gostaria de refletir, com esse trabalho, sobre a importância do estímulo às crianças pequenas e como a dança se torna importante para esses estímulos e aprendizados. A criança dança, brinca, é inquieta. Esses são comportamentos normais, tendo sim alguns que precise de um pouco mais de atenção. Podemos usar como exemplo aquela criança que é super agitada, ou até mesmo a criança que quase não interage, a dança pode ajudar no processo de desenvolvimento. Mas não é a dança da forma popularmente conhecida, onde se tem uma professora que dá um determinado estilo, mas sim a dança como parte do aprendizado, desenvolvimento psicomotor.

Este TCC se desenvolve em três capítulos: o primeiro, Dança e Educação Infantil: reflexões, onde é abordada a importância da Educação Infantil; já no segundo, Corpo, Dança e EI: fazeres e pensadores, serão discutidos os pontos relevantes no desenvolvimento das crianças, que penso serem importantes para o desenvolvimento. O terceiro, Teoria e prática: relatos de experiência sobre minha atuação docente em dança na Educação Infantil, será o momento onde eu falo um pouco sobre as minhas experiências dentro de sala, e todo o meu ponto de vista.

2. Dança e Educação Infantil: Reflexões

1.1 – Conceituando a Educação Infantil (EI) e a importância da Arte para educação corporal

A Educação Infantil é dividida em três fases: 0 a 3 Anos – Creches, 4 a 5 Anos - Pré-escola, e a partir dos 6 a 7 anos inicia-se o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996). Sabendo dessas etapas, busco discutir um pouco da importância da dança para o desenvolvimento das crianças, compreendendo o desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento emocional, cognitivo e podemos agrupar também o social e físico, que já a escola começa a preparar as crianças para receberem diversos conhecimentos e enfrentarem desafios na vida social.

A LDB (1996) determina que a Educação Infantil tem como premissa o desenvolvimento das crianças, sempre pensando nas suas diferenças e tempo de aprendizagem, tendo o dever de garantir uma boa estrutura para o aprendizado das crianças, não apenas pensando no aprendizado formal, mas também em outras possibilidades de vivências e experiências. Então, a Educação Infantil é vista como uma etapa inicial e essencial para o desenvolvimento da criança.

A referida etapa não é só uma fase de cuidado, é também um momento e processo importante na e para a formação e o desenvolvimento corporal das crianças. É nesse momento que as crianças começam a desenvolver e adquirirem habilidades motoras, inclusive. Esse momento é aquele onde as crianças começam a desbravar o ambiente e se colocarem em situações de conflitos e a experimentarem de forma mais consciente as emoções como alegria e medo, pois elas saem só do convívio dos cuidadores e passam a interagir com outras pessoas.

Vygotsky (1984) fala que o desenvolvimento infantil é um processo sociocultural, onde a criança aprende por meio da interação com o ambiente e com outros. Segundo ele, o aprendizado começa no plano social, ou seja, por meio das interações com os indivíduos fora do círculo familiar; a criança comprehende e experiência relações distintas e isso facilita na construção de conhecimento. Essa interação com o ambiente e com os outros indivíduos é importante para o desenvolvimento emocional e social, especialmente quando essas interações vão sendo trabalhadas de maneira natural e sensível na Educação Infantil.

Pensando nos desafios que as crianças já começam a enfrentar ao entrar na EI, vou falar um pouco sobre a ampliação da socialização e a corporeidade. Cada criança vem de uma estrutura familiar, onde se tem bases e características diferentes na criação; a própria formação da família, mesmo vivendo na mesma sociedade, lida com costumes diferentes. E essas influências se relacionam diretamente com as corporeidades e formas de mover o corpo.

Sendo a socialização um mecanismo de adaptação importante e fundamental, onde as crianças começam a interagir umas com as outras, há, nesta etapa, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e compartilhamento. Este processo pode levar um tempo, pois cada criança vem de uma família, e cada uma com os seus costumes, como já mencionado. E para percebermos as diferenças e respeitar elas, se enxerga a importância da socialização. Então, como a dança pode auxiliar nesse processo com as crianças?

Na EI, a dança pode auxiliar no desenvolvimento social das crianças, contribuindo para as habilidades de cooperação e comunicação. As atividades corporais expressivas/inventivas (jogos, brincadeiras), podem ajudar as crianças a conhecerem melhor o próprio corpo e seus limites, estimulando a autoconfiança e o respeito a si próprio e ao próximo. Junto à Dança vêm as brincadeiras, que auxiliam no desenvolvimento das habilidades, os jogos de memorização, brincadeiras de montagem, como, quebra-cabeças, lego, entre outros. Que tenham como objetivo algum desafio, assim auxiliando também no desenvolvimento cognitivo e emocional, além do motor.

O jogo é o trabalho da criança. É por meio dele que as crianças as compreendem o mundo a sua volta, desenvolve estruturas mentais e aprende a cooperar. (Piaget, 1975)

A dança desempenha um papel no desenvolvimento emocional e social das crianças, criando oportunidades para que explorem e demonstrem seus sentimentos de forma criativa, promovendo a interação entre elas, estimulando o aprendizado, dando a autonomia para que resolvam conflitos de maneira construtiva, fortalecendo laços afetivos.

A dança é uma forma de conhecimento, por meio da qual a criança percebe e organiza seu mundo (Laban, 1978). Emocionalmente a dança pode permitir que as crianças se conectem com as suas emoções podendo expressá-las de maneira não verbal; por meio dos movimentos elas conseguem trabalhar sensações e tensões, fortalecendo a autoconfiança, e aprendem a lidar com os seus sentimentos de forma expressiva. É na EI que começam os estímulos e a base para o ensino/aprendizagem formal, lembrando que crianças aprendem brincando, a ludicidade como estímulo de curiosidade é uma grande aliada nesse processo de aprendizagem.

Quando se pensa em autonomia em relação às crianças, muitas vezes, o que acontece é um apagamento de conhecimentos e aprendizagem que a criança já acumulou até o momento que adentra na EI, como se não fosse importante todo o conhecimento já aprendido. As crianças aprendem com suporte da ludicidade, brincadeiras e as experiências já vividas. É a partir dessas experiências, que também ocorrem outras na EI ampliando o desenvolvimento e autonomia.

A educação infantil foi iniciada através do assistencialismo e a necessidade de espaço essenciais de cuidados com as crianças. No entanto, ao longo do tempo aconteceram às mudanças necessárias na educação para que houvesse o processo educativo, satisfatório para todas as idades. Com isso se formula as leis essenciais para administração do conceito de educação e educação infantil. A principal Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), regulamenta a base essencial dos currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, bem como conselhos pedagógicos em escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. (Carpelli, 2025)

A partir da escolarização, da educação formal, as crianças também podem começar a aprofundar o desenvolvimento sobre o entendimento de respeito, inclusão e diversidade, já começando uma preparação que vem para além do aprendizado formal/acadêmico, onde já começam a entender um pouco da vida, das diferenças, aprendendo a partir da convivência com outras crianças. Começam o processo de compreensão de que tudo tem o seu momento, a entender um pouco dos seus sentimentos, aprendendo como é a convivência em sociedade. E a Dança, a Arte nesse processo? O corpo?

A Arte, espacialmente falando da linguagem da Dança, pode ajudar no processo de desenvolvimento e aprendizagem, podendo ser uma forte aliada, uma vez que trabalha com o corpo em movimento, e as crianças aprendem pelas descobertas desse corpo em movimento. As especificidades da Arte da Dança (criatividade, ampliação movimentos, apreciação estética, processos subjetivos), mediante à adequação para a faixa etária que será aplicada, desempenham um papel muito importante na parte de consciência corporal. Através da Dança as crianças podem explorar a criatividade, ampliar a coordenação motora, ajudando também no desenvolvimento da consciência corporal, percepção espacial, etc. A Dança/Arte também é uma grande aliada no estímulo à autoconfiança, autoestima, trazendo um autoconhecimento, permitindo que possam se expressar, trazendo as suas opiniões e questionamentos, percebendo que têm voz, que podem falar o que pensam, e até mesmo discordar. A Arte também é dar voz, é mostrar e se sentir pertencente.

1.2 A Dança e o Desenvolvimento Infantil: benefícios para o Desenvolvimento Motor e Psicopedagógico

Que as crianças aprendem brincando, já foi pontuado. E qual seria a importância da dança nesse brincar para o desenvolvimento infantil e como a dança pode ajudar? Os movimentos se apresentam desde o desenvolvimento da gestação, com um chute que o bebe da ainda na barriga, ou até mesmo quando começa a se mexer muito. Já nascemos nos movimentando. A Dança, por ter como matéria o corpo em movimento, pode conferir uma liberdade permitindo às crianças que expressem suas criatividades e emoções, sem medo, a partir dos movimentos, do brincar, do se movimentar. Dançando aprendem sobre o coletivo, formas de comunicação pelo corpo, sobre corporeidades. Nas aulas podem ter liberdade para explorar, perdem um pouco do medo ao sentirem ouvidos, acolhidos e pertencentes.

A Dança abrange muitas formas de abordagem e para falar sobre o aspecto do desenvolvimento cognitivo, vou trazer as coreografias como caminho pedagógico, pois durante a aprendizagem elas podem estimular a concentração, para poder se ter a memorização. A coreografia trabalha a repetição como caminho de aprendizagem e de aumento do repertório corporal. É importante para crianças pequenas.

As aulas de dança podem oferecer benefícios sociais e emocionais, ajudando também no desenvolvimento de valências físicas como equilíbrio, cordeação e força muscular. A dança auxilia, também, na melhora das habilidades finas, como: desenhar, abotoar, amarrar, encaixar entre outros, nesses movimentos usamos os pequenos músculos do nosso corpo. Já as habilidades como: andar, saltar, correr, subir e descer escadas, dançar, usamos os músculos maiores do nosso corpo. Um exemplo de atividade que pode trabalhar esses aspectos é uma brincadeira coreográfica com objetos, como fitas, bolas etc. Onde as crianças trabalham os grandes grupos musculares com movimentos amplos com braços e pernas, enquanto manipulam o objeto com as mãos onde é exigido um pouco mais de atenção e controle, estimulando também, ritmo, equilíbrio e coordenação, favorecendo a criatividade.

Jean Piaget (1930), defendia que as crianças constroem conhecimento por meio de interações, movimentos. Assim, a Dança seria uma forma de expressão e descobertas, tanto para o desenvolvimento cognitivo, quanto no motor. Assim, encontro os fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp que já pensava na dança como ferramenta pedagógica. A partir dos parâmetros da Dança, criados por ela, conseguimos utilizá-los para dançar com as crianças na perspectiva de construção de conhecimentos.

Em uma aula na graduação em Licenciatura em Dança na UFRJ conheci termo: ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal, que é uma teoria de Lev Vygotsky (1920), onde o aprendizado é mais eficaz quando a criança recebe o auxílio de alguém mais experiente, isso

passa segurança e confiança. A Dança, como prática educativa e coletiva, deve gerar e proporcionar uma interação entre professores e colegas.

Em síntese, a Dança como prática educativa se mostra uma poderosa ferramenta, no desenvolvimento integral da criança, desde os movimentos mais simples aos mais complexos. Não sendo a dança só uma forma de expressão, mas também meio de aprendizagem ativa, reforçamos a importância da dança como ferramenta de construção de repertório e o ZDP mostra que a prática da dança em grupo com o auxílio dos educadores, oferece um ambiente rico para aprendizagem colaborativa.

A diversidade da Dança nos permite uma liberdade de adaptação dos seus conteúdos, permitindo a sua adaptação às necessidades e metodologias, sendo assim a Dança na Educação Infantil, desenvolve e cultiva o respeito às crianças, contribuindo na socialização, criatividade, expressão emocional e o pensamento crítico.

Segundo Fonseca (1995), a psicomotricidade é a integração superior das funções motoras, cognitivas e afetivas, permitindo a criança interação harmônica consigo mesma e com o meio.

Movimentos organizado e integrado, em função das experiências vividas, sendo a ação resultante da sua individualidade e sua linguagem a socialização, assim como a dança é um conjunto de movimento, que pode ser direcionado ou partir de si, da sua individualidade, sendo uma forma de socialização, fazendo parte do movimento integrado voltado ao desenvolvimento global do individuo cognitivo; afetivo e motor.

3 - Corpo, Dança e Educação Infantil: fazeres e pensadores

Nesse capítulo vamos abordar algumas das relações entre corpo, dança e Educação Infantil. Como pensar a Dança nesse contexto? Quando se fala de corpo pode-se pensar em falar de dança, já que a essa linguagem artística se dá no corpo. Além disso, o corpo é o primeiro instrumento de aprendizado e expressão da criança, sendo assim a dança na educação infantil pode promover uma aprendizagem mais significativa e sentida. Paulo Freire (1994) aborda a educação libertadora, onde ele fala que a educação deve ser um processo que proporcione liberdade e autonomia ao educando.

Já vimos que uma das formas mais efetivas de uma criança aprender é a partir do lúdico; podemos explorar o corpo dançando a partir das brincadeiras, sendo essa metodologia uma ótima aliada, pois enquanto para as crianças é “apenas” uma brincadeira, diversão, naturalmente e de forma prazerosa estarão aprendendo e se expressando, que é um dos objetivos da Arte-Educação.

Começo falando e compartilhando um pouco sobre o estágio sensório motor de Piaget para fundamentar os argumentos ditos até aqui. Acredito ser importante entendermos um pouco dessa parte do desenvolvimento psicomotor da criança e esse estudo remete às relações entre esse estudo e a Dança. Sabendo que se tem o desenvolvimento “biológico” de toda criança, o contexto onde essa criança cresce, os estímulos que recebe, interações, socialização, também afetam muito o desenvolvimento. Segundo Piaget (1920), o estágio sensório motor se dá entre 0 a 2 anos, Período que se inicia com o nascimento, começo da vida mental do recém-nascido: Sensório, motores hereditários, reflexos, organização básica psicologia em todos os aspectos : social, motor, afetivo, intelectual, preceptivo, o bebê começa a pegar tudo que esta ao seu alcance, no intuito de desbravar esses objetos, sendo seus movimentos sempre no sentido de trazer para perto de si, muitas das vezes levam os objetos diretamente a boca sendo uma assimilação sensório-motor. A linguagem se inicia por volta dos 2 anos.

A criança é um ser lúdico, devemos valorizar esse aspecto e utilizar como recurso pedagógico. Sabendo dessa informação, pode-se pensar em estímulos para termos a atenção e criar vínculos junto às crianças pequenas. Trabalhar com brincadeiras, desafios e histórias nos

ajudar a interagir com as crianças e pensar qual é o propósito da nossa aula. Com isso definido, vamos pensar nas estratégias e conteúdos de cada aula.

A dança é uma manifestação cultural muito rica, e fundamental que saibamos usar no processo educativo, pois por si só já é um grande estímulo. Gosto muito do termo dança Criativa, onde colocamos as crianças no papel principal, e fazendo com que ela se sinta pertencente, tendo autonomia e sinta-se ouvida. A dança criativa é a possibilidade de explorar os saberes mais individual de cada criança, é torná-las protagonistas, mostrar que tem voz, é não invalidar. E assim que eu gosto de descrever a dança criativa, sendo desenvolvida a partir de estímulos, pode ser sonoro, lúdico com brincadeiras.

Vejo a dança criativa como um caminho, quando vamos dar aula temos quer ter um plano de aula montado, um contexto para a quela aula que vai acontecer. O que acontece na dança criativa é que eu não vou chegar e falar os movimentos, os passos que eu quero de forma imperativa, mas sim, vou direcioná-los a partir da minha proposta para a quela aula, onde a criança tem a autonomia e a liberdade para pôr a criatividade para fora.

O que seria a dança criativa? Pode até ser um pouco confuso quando eu falo que a criança tem repertorio, elas têm movimentos, elas têm sequencias, e as crianças aprendem brincando, isso eu já falei. E a dança criativa é isso, ela não foca em coreografias, passos fixos, ela da autonomia para as crianças explorarem o seu próprio repertorio, percepção sensorial, criatividade, imaginação.

Marina Faux(1981) também reforça que a dança educativa promove a integração entre movimento, emoção e pensamento, permitindo a criança descobrir o corpo e comunicar-se de forma criativa. Mais uma vez ratifico que a brincadeira é um excelente caminho para se trabalhar o aprendizado. E a dança ao estimular o corpo em movimento, unida a criatividade que a criança tem e o lado lúdico que pode ser abordado nas atividades, amplia o desenvolvimento global dessas crianças. O tal “mundo de faz de conta”, nos auxilia como professores, pois podemos trabalhar de diversas maneiras, trazendo estímulos para o processo de aprendizagem e enfocar os conteúdos específicos que estamos querendo passar para as crianças. Nada mais é que juntar a pesquisa, o trabalho com a brincadeira, como dito anteriormente. A criança tem uma facilidade de aprendizagem bem ampla, então eu vou usar esse ponto, essa informação que eu já tenho ao meu favor.

Porém eu preciso chamar a atenção dessas crianças. Farei isso através das brincadeiras, dos desafios, tudo isso de uma forma lúdica e leve, tendo em vista que dependendo da idade

das crianças na qual eu estou trabalhando se tem um tempo no qual elas realmente focam a sua atenção na atividade, ou seja, falamos de propostas de no máximo 40 minutos.

Tendo esse tempo em mente, vamos elaborar as atividades focadas no objetivo determinado, podendo sair tudo como planejado ou não. É importante lembrar que são crianças e elas sempre nos surpreendem. Portanto, o planejamento de aula precisa ser sempre flexível. É importante essa abertura para o inesperado, isso é a dança criativa. Termos escutas para com as nossas crianças, e de repente deixar o nosso planejamento inicial um pouco de lado, é da atenção e liberdade de criação para as crianças.

Mas estamos pensando aqui a Educação Infantil, logo, crianças bem pequenas, será possível trabalhar dessa forma? Partindo do contexto que estamos trabalhando o desenvolvimento, creio que sim! Pretendemos com um trabalho voltado para o lúdico e para a autonomia ir mostrando e ensinando que não invalidamos o que é importante para elas e que podemos é importante falar e ouvir. Não é raro vermos as opiniões, desejos e sentimentos das crianças serem invalidados, como se tudo que foi aprendido por elas não fosse nada.

Nesses primeiros anos da criança o desenvolvimento é muito repentino, tudo muito rápido, e muitas novidades em pouco tempo. As crianças aprendem muito rápido, podemos perceber isso no nosso cotidiano: quando uma criança de 2 anos imita uma dancinha que passou na tv, ou de algum desenho. Sabemos que cada criança vai ter seu tempo de aprendizagem, é importante falarmos sobre isso, mas existem marcos de desenvolvimento que devem ser observados: “O Desenvolvimento psicomotor da criança compreende não apenas a motricidade global, mas também o equilíbrio, a lateralidade, a organização especial e a temporalidade, sendo essencial para o aprendizado escolar e para a construção do esquema corporal” (Fonseca, 1995, p.41).

Por mais que as determinadas crianças possam ter muita facilidade no aprendizado de algumas áreas, uma coisa que não devemos fazer de jeito nenhum é comparação e distinção entre elas; temos que entender que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem. Como cada criança tem o seu tempo de aprendizado há uma linha tênue de desenvolvimento ‘sequencial’ referente a sua idade. Mesmo que se tenha uma sequência de desenvolvimento comum para as crianças partindo de cada idade, (sendo um padrão geral, que se espera).

Mesmo assim se tem variações de criança para criança, nenhuma vai aprender da mesma forma que a outra, cada uma tem a sua particularidade de aprendizado. Paulo Freire (1996) diz: "Transformar a experiência educativa em puro treinamento humano é mesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador." (p.25)

3.1 - Os parâmetros da Dança organizados pela TDF e sua Relação com o Desenvolvimento Infantil

A Dança, segundo Helenita Sá Earp (1940), pode ser estudada, pensada e desenvolvida pedagogicamente em parâmetros corporais (que também são da vida). São eles: Movimento, Espaço, Forma, Dinâmica e Tempo. Quem foi Maria Helena Pabst de Sá Earp?

Artisticamente conhecida como Helenita Sá Earp, nascida na cidade de São Paulo, sempre estimulada pela mais no meio da arte. Helenita foi uma grande pesquisadora do movimento, ela também atuou como coreógrafa, intérprete e foi a responsável pela introdução da dança nas universidades brasileiras. Teve o seu primeiro contato com a dança a través da ginástica rítmica já aqui no Rio de Janeiro. Formou-se em Educação Física pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), onde, aos 20 anos, já assumia a cadeira de Ginástica Rítmica, imprimindo características de dança às aulas. Recusou uma bolsa para estudar nos EUA, decidindo desenvolver no Brasil uma teoria própria da dança com forte base em pesquisa e prática, ao lado da colaboradora Glória Futuro Marcos Dias.

Criou o **Grupo Dança** em 1943, atuando como laboratório de pesquisa, ensino e criação em dança, que se tornou a Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ. Ministrhou cursos de pós-graduação por quase 40 anos, formando professores e artistas de todo o país. Participou de muitos eventos aqui no Brasil e por lá, fez turnê pelo EUA e Europa, participou de cursos internacionais e também ensinou em instituições como a UFB, sempre com os seus estudos baseados nos corpos e suas singularidades.

Helenita sempre dedicou toda a sua vida para construir e sistematizar uma teoria da dança na qual se baseia em princípios e conexões abertas, onde se promove as praias corporais plurais, pensando sempre na expressão única de cada um.

De acordo com a Teoria Fundamentos da Dança, criada por Helenita Sá Earp, cada um dos cinco parâmetros corporais se divide em grupos de diversos conteúdos a serem estudados como princípios do movimento dançado. Por exemplo, os movimentos podem ser sucessivos ou simultâneos e estarem no estado de potencial ou liberado. Esses são exemplos de conteúdos específicos trabalhados no parâmetro Movimento.

- **Potencial:** Movimento contido, concentrado, que prepara o corpo e a mente para a ação.
- **Liberado:** Movimento expressivo e livre, em que a energia acumulada é colocada em ação.
- **Sucessivo:** Movimentos que acontecem um após o outro, em sequência.
- **Simultâneo:** Movimentos que ocorrem ao mesmo tempo, em diferentes partes do corpo ou entre dançarinos.

As famílias da dança, são extensões do movimento, (O conceito de famílias da dança fala sobre a organização de diferentes tipos de movimentos.) Ao estudarmos os movimentos, a TDF nos aponta possibilidades de percepção corporal e formas de criar movimentações a partir de conteúdos como: movimentos em transferência, mudança de nível, de base, podendo ser também combinados com saltos, giros, quedas e elevações. Sobre o parâmetro Espaço: você pode estar nele, ir até ele, criar e destruir. As formas: contornos corporais do movimento; as formas produzidas no corpo podem ser geométricas, nada mais é do que a definição do que você vê, a forma pode ser geométrica, definidas ou indefinidas. A dinâmica se coloca como estudo da energia dos movimentos do corpo, como a variação de modos de executar os movimentos. Temos o estudo da intensidade, velocidade, modos de execução. Juntamente vem o Tempo, com o silencio e o som, que preenchem um tempo. Aqui é uma breve explicação de como os parâmetros do estudo dos movimentos dançados podem se tornar conteúdos para as aulas de dança, desde a EI.

Sempre que eu estudo sobre a TFD, por exemplo, me vem o trabalho com o desenvolvimento corporal infantil. Eu vejo em cada dos parâmetros uma parte desse processo de descoberta e aprendizagem com as crianças. Movimento, presente em tudo que as crianças fazem. O espaço, as crianças conseguem fazer de uma pequena sala o seu universo de sonhos, criando e recriando esse lugar. A forma e tempo, com os passos que você dá caminhando na rua, com a prática de aprender a escrever e ler, nos traços, os primeiros rabiscos quando começas a entender e conseguir segurar um lápis. A dinâmica, na minha compreensão, é o mais presente no desenvolvimento infantil, principalmente no engatinhar, na identificação do equilíbrio para dar os primeiros passos, entre inúmeras outras coisas que estão presentes no cotidiano do desenvolvimento da criança.

Reforçando um pouco a aplicação de conteúdos específicos através da Teoria Fundamentos da Dança no desenvolvimento infantil, percebo a sua contribuição para aspectos

motores, cognitivos e emocionais e sociais. A aplicação de conteúdos pelos fundamentos da dança no desenvolvimento infantil envolve trabalho em dança a partir dos parâmetros movimentos, espaço, forma, dinâmica e tempo, que permitem a criança possa explorar e entender possibilidades de movimentos, limites, dentre outros. Esses fundamentos, quando trabalhados desde a primeira infância, dialogam diretamente com os reflexos primitivos, como o reflexo de moro, que são movimentos involuntários presentes nos primeiros meses de vida, também o de preensão palmar e o tônico cervical que são integrados para que as crianças desenvolvam a postura, o controle motor e lateralidade, por exemplo.

Através de movimentos como, rolar, girar, rastejar, puxar, saltar e empurrar, que na dança são ofertados, muitos estímulos sensórios, que são necessários para o amadurecimento do sistema nervoso se dão. Dentro desse contexto, a dança criativa surge como uma abordagem fundamental valorizando todas as formas de criação e expressão que permite a criança por toda sua criatividade contruindo sua autonomia. E quando unimos isso a aprendizagem lúdica a dança não vem no âmbito artístico, mas vem mostrando que através de brincadeiras e jogos como já falei anteriormente. Aumenta a atenção, memória, curiosidade e até mesmo a resolver problemas sozinha, tendo a sua autonomia. Sendo assim trastornado um processo de aprendizagem leve, rico, prazeroso e integral.

4. Teoria e prática: relatos de experiência sobre minha atuação docente em dança na EI

4.1 - Observações e Aplicações Práticas na Educação Infantil



Imagen 01 – Fonte: Acervo Pessoal

No ano 2017 atuei em uma escola municipal chamada João Neves, localizada em Rocha Miranda, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em um projeto chamado Mais Educação¹, onde trabalhei com crianças de até 8 até 10 anos. Não tinha uma sala estruturada para se trabalhar dança. Confesso que fiquei um pouco perdida no início, era como se eu não soubesse o que eu estava fazendo, mas fui fazendo um reconhecimento do espaço e pensando no que era possível fazer. Esse momento eu também comecei a pensar como eu iria trabalhar com aquelas crianças, pois estava sendo novidade para elas igualmente. Como eu sempre pensei a dança como uma construção coletiva, entre professora e alunos, comecei pedindo indicações de músicas, e com isso tivemos de funk a louvor.

Foi aí que entendi algumas possibilidades da dança criativa, pois comecei a fazer com que eles pensassem sobre as atividades propostas e criassem coletivamente, fazendo com que entendessem que fazem parte de todo o processo. Mesmo sendo crianças com idade superior à primeira infância, onde o esquema corporal já deve estar com seus marcos de desenvolvimento completos, percebi a ausência de valências e trabalho corporal pouco estimulado, por exemplo, tinham dificuldade com lateralidade, equilíbrio, a falta de coordenação. Foi quando eu percebi e voltei um pouco no meu planejamento, e comecei a trabalhar com as partes isoladas do corpo, para a identificação desses quesitos.

Em uma aula aconteceram fatos que me marcaram muito: quando estava falando, e mostrando a importância dos pés e dos membros inferiores, fui questionada por um aluno falando que não era isso tudo. Foi quando para aula seguinte eu preparei a aula toda focada nos pés, passei um vídeo sobre o tema. Uma atividade que eu programei para ter 25 minutos, mas as crianças gostaram tanto que pediram para continuar mais um pouco; depois sentamos em roda, e começamos a conversar sobre a aula; pedi para que falassem o que acharam, se ficaram desconfortáveis, etc. Para a minha surpresa, amaram a atividade e compreenderam o objetivo principal da aula, pois na semana seguinte ouvir de algumas professoras, que tinha crianças comentando sobre aula.

Apresento aqui o planejamento suscito.

Tema: a importância dos pés

O objetivo: entender e reconhecer a importância dos pés, trabalhando a coordenação motora e desenvolvimento de criatividade.

Materiais usado: músicas e bexigas

Comecei explicando sobre a importância dos pés, fui relembrando com eles alguns ossos que temos nos nossos pés, apos as explicações, pedir para que se deitassem, com as pernas para cima, pedir para que segurassem a bexiga com os pés, e o desafio era eles conseguirem se locomover, sem deixar a bexiga cair, e sem utilizar as pernas e os pés.

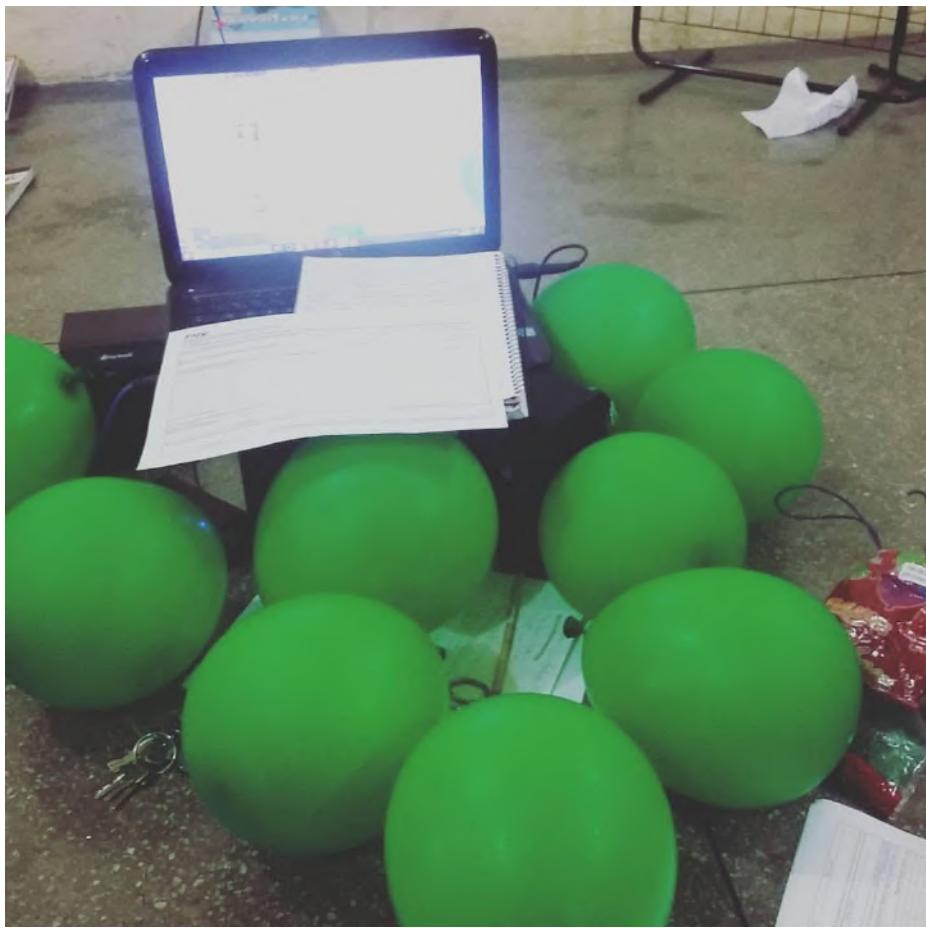


Imagen 02 – Fonte: Acervo Pessoal

A vivência que eu tive na creche escola estrelinha do amanhã no ano de 2018/2019 foi muito importante para o meu desenvolvimento e aprendizado, iniciei atuando como professora de dança criativa por um curto período. No entanto fui substituída por uma professora de bale, modalidade de preferência dos responsáveis dos alunos, no tempo que fiquei como professora de dança, conseguir pôr em prática a dança criativa, tinha um combinado com as crianças, onde ele leva 3 músicas, tanto as três dentro do tema a ser tralhado, e na hora elas escolhiam qual seria a música trabalhada, vou por um exemplo de atividade.

Atividade com Música e Autonomia Criativa

Uma das atividades que eu mais gostava de fazer com os alunos é baseada na autonomia e na expressão corporal livre. Comecei a aula com a seleção de três músicas, coloco para ouvirem e deixo que os próprios alunos escolham qual trilha sonora preferem para iniciar a aula. Essa escolha já introduz um sentimento de pertencimento e liberdade logo no início.

Com a música escolhida, damos início a uma sequência de jogos corporais. As atividades incluem exercícios como caminhar na ponta dos pés, manter o equilíbrio com um

dos pés fora do chão, deslocamentos suaves e desafios lúdicos que exigem foco e controle do corpo.

Ao final da aula, convido cada aluno a escolher um movimento que mais gostou de realizar durante as práticas. Esse momento é de valorização da individualidade e da memória corporal de cada um. A partir dessas escolhas, eu organizo e combino os movimentos em grupo para montar uma pequena célula coreográfica, construída coletivamente, respeitando a contribuição de todos. O resultado é sempre único, e todos sente que são pertencentes, e tendo sempre a celebração da criatividade e expressão dos alunos.

Depois passei um tempo como auxiliar de creche, onde tive contato com bebês tendo de 3 meses a 2 anos, sabemos que não é fácil da conta de uma vez, com isso a forma que se tinha para entreter os bebês era a tv, isso me incomodava, foi quando eu comecei a explorar as possibilidades, e o que eu tinha a minha disposição, foi quando eu comecei a usar algumas formas geométricas de espuma que tinha na creche, e comecei a estimular os bebês, deixando com que explorassem aquele objeto, e eu falo que tudo isso foi mais um estudo, pois eu entendi a importância do estímulo.



Imagen 03 – Fonte: Acervo Pessoal

4.2 - Plano de aula para crianças da EI

Não atuei de forma contínua como professora de dança no ensino infantil, mas tive passagem como docente em creche, onde pude ter boas experiências e desafios, onde eu conseguir compreender ainda mais a importância do desenvolvimento infantil, e assim também entendendo a dança como uma ferramenta importante para o desenvolvimento.

Montei um plano de aula, no qual consigo de uma forma bem didática mostrar um pouco da dança inserida no desenvolvimento.

Plano de aula

temática "Movimentos dos Bebês"

Título: Dançando como um bebê!

Tempo: 30 minutos

Objetivos:

Desenvolver habilidades motoras e expressão corporal através da dança;

Explorar os movimentos e expressões dos bebês;

Introduzir conceitos básicos de ritmo e música.

Justificativa:

A dança é muito importante no desenvolvimento das crianças, pois ajuda o desenvolvimento motor, intelectual, social entre outros, por meio da dança as crianças se sentem à vontade para explorar, a curiosidade de aprender e descobrir novas coisas, novas possibilidades de movimentos, podendo expor os seus pensamentos de maneiras criativas.

E na aula de hoje, vamos explorar o mundo dos bebês, pensando e explorando os primeiros movimentos, com isso eles poderão brincar e desenvolver suas habilidades, seja ela motora ou expressiva.

Metodologia:

Aquecimento (5 minutos): Vamos começar soltando o corpo, espreguiçando (dando a ideia que eles acabaram de acordar), começar a sacodir o corpo, passando para os braços, pernas, cabeça.

Brincadeiras (10 minutos): objeto: bola

A primeira parte da aula será dedicada a brincadeiras que exploram os movimentos dos bebês. Pensando nos primeiros meses, os bebês ainda estão aprendendo a lidar com tantas novidades, para estimular a imaginação e a criatividade dos alunos.

Sigo estimulando as crianças, dando sugestões: o bebê não sabe andar ainda, primeiro eles ficam bem curiosos então querem olhar tudo.

Faço o movimento junto:

deitados de bruços, usando a força dos braços para erguer o tronco e olhar tudo em volta.

Ainda deitados de bruços o bebê não que mais ficar naquela posição, ele vai começar a tentar se mexer para sair (rolamento)

O bebê quer pegar a bola que está um pouco longe dele (engatinhar)

Questionamento: a mãe de vocês já contou alguma coisa curiosa que vocês fizeram quando eram bebês?

Dança livre (10 minutos): Na segunda parte da aula, os alunos serão convidados a dançar livremente, como se fossem bebês. A professora poderá sugerir movimentos básicos, como engatinhar, rolar e brincar no chão, mas os alunos serão encorajados a improvisar e encontrar seus próprios movimentos.

finalização (5 minutos): No final da aula, a professora de dança convidará os alunos a relaxarem, deitando-se no chão e ouvindo uma música suave e relaxante.

Recursos:

Músicas selecionadas de acordo com a faixa etária e temática da aula;

Objetos: bola

Avaliação: A avaliação será feita de forma contínua, durante toda a aula. a participação dos alunos

Conclusão

Ao decorrer deste trabalho, fui refletindo, aprofundando e reafirmando a importância da dança na EI, entendendo a importância dessa etapa da vida como um momento de grande desenvolvimento da criança. Através das leituras, experiências práticas e observações, comprehendi que a dança, mais do que uma atividade estética ou técnica, é uma linguagem de expressão, de comunicação e, de construção de identidade e autonomia.

A Educação Infantil não deve ser tratada como uma simples preparação para o ensino formal, mas também como uma experiência de descobertas e afetos. Assim a dança tornando-se uma ferramenta pedagógica poderosa, que respeita os tempos da criança, acolhe suas diferenças, assim estimulando o seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e emocional. Como vimos, o corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem da criança e, quando esse corpo é escutado, estimulado e valorizado, o processo educativo se torna mais significativo.

A vivência com a dança criativa, onde a criança é protagonista das escolhas e dos movimentos, mostrou-se extremamente rica e reveladora. Aprendi que propor liberdade com intencionalidade pedagógica pode gerar frutos surpreendentes. Os relatos de sala de aula, as atividades experimentadas e as reflexões teóricas reforçaram a potência do brincar e do dançar como formas genuínas de aprender. Atividades simples como escolher músicas, brincar de equilibrar-se ou explorar formas e objetos revelam um universo de aprendizado quando vistas com sensibilidade e escuta atenta.

Finalizo este trabalho com a certeza de que a dança na Educação Infantil é muito mais do que ensinar passos coreografados: é criar oportunidades para que as crianças se expressem, se escutem, se movimentem, convivam, criem e aprendam com prazer. O desafio agora é continuar estudando, criando estratégias e defendendo a importância dessa linguagem na escola, mostrando que a dança também educa, transforma e forma sujeitos mais íntegros, críticos e criativos desde os seus primeiros anos de vida.

Referências Bibliográficas

BIOGRAFIA.Helenita Sá Earp - site. Disponível em:

<https://www.helenitasaearp.com.br/fundamentos-da-danca>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRAGANÇA, Ana Paula Fernandes; ANTUNES, Mara Rubia. Dança Criativa e Expressão Corporal: uma possibilidade de ação rítmica na escola [monografia]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1290/Braganca_Ana_Paula_Fernandes.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 jun. 2025.

FARIA, Gislaine de Souza. Dança Criativa: uma possibilidade de expressão rítmica na [Produção Didático-pedagógica]. Programa de Desenvolvimento Profissional Docente — PDE, UTFPR, Ponta Grossa, 2016. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_utfpr_gislainedesouzafaria.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

FONSECA, Vítor da. Fatores envolvidos na aprendizagem. In: _____. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 21. Disponível em:

<http://bdae.org.br/bitstream/123456789/2956/1/Pedagogia%20da%20Autonomia.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LIMA, André Meyer Alves de; SÁ EARP, Ana Célia de. Fundamentos da dança: princípios, parâmetros e agentes de variação. Helenita Sá Earp – Site institucional. Disponível em:

<https://www.helenitasaearp.com.br/fundamentos-da-danca>. Acesso em: 10 jan. 2025. [Site]

MEIER, Juline Kuhn; KAUFMANN, Lisete Hahn. Os benefícios da dança para o desenvolvimento do ser humano. *Resumo apresentado no 6º Seminário de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades*, Itapiranga, SC, 16 out. 2015. Disponível em:<https://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES18.pdf>.

Acesso em: 25 jun. 2025.

PALMIERI, Marilícia Witzler Antunes; BRANCO, Angela Uchoa. Educação infantil, cooperação e Competição: análise microgenética sob uma perspectiva sociocultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 365-378, dez. 2007. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-85572007000200014&script=sci_arttext.

Acesso em: 10 jan. 2025.

SCARPELLI, Susan. Educação infantil. Criando Infância. Disponível em:

<https://criandoinfancia.com/educacao-infantil/>. Acesso em: 10 jun. 2025. [Site]

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 136 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL**

O Trabalho de Conclusão do Curso: A Dança e o desenvolvimento psicomotor infantil: reflexões

elaborado por: Jeniffer Barreto Soares

e aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) e professor(a) convidado(a), foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de: (Licenciado(a) em dança, Bacharel em dança ou Bacharel em teoria da dança)

8,5 – oito e meio

(grau)

PROFESSORES(AS):

Orientador(a): Isabela Maria Azevedo Gama Buarque


Convidado(a): Lara Seidler de Oliveira


Convidado(a): Clique ou toque aqui para inserir o texto.